

GESTÃO INCLUSIVA NO ENSINO SUPERIOR: UM ESTUDO SOBRE INCLUSÃO DE PESSOAS SURDAS NA UNIVERSIDADE

ALEXANDRE CARIOCA

KEYSA MANUELA CUNHA DE MASCENA
UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - UNIFOR

Resumo

O objetivo da pesquisa é analisar as práticas de gestão de uma Instituição de Ensino Superior (IES) para a inclusão de pessoas surdas na universidade. Para alcançar o objetivo, um estudo de caso foi conduzido com uma IES privada, tendo reconhecimento em nível regional, nacional e internacional. O estudo foi conduzido por meio de entrevistas qualitativas com gestor, professor surdo, estudantes surdos e intérpretes de Libras - Língua Brasileira de Sinais. Os resultados permitiram apresentar as iniciativas e repercussões da inclusão de pessoas surdas nas dimensões de representação, participação, apreciação e aplicação. Este estudo apresenta três contribuições. A primeira contribuição é apresentar as práticas e desafios para inclusão da população surda nas universidades, contribuindo para as IES aprimorarem iniciativas de diversidade, equidade e inclusão. A segunda contribuição é aprofundar a inclusão dos surdos de forma ampla, em atividades de ensino, pesquisa e extensão nas modalidades presencial e de educação à distância (EaD). A terceira contribuição é acessar as experiências de professor e estudantes surdos, o que é um diferencial nos estudos sobre inclusão dado que a maioria das pesquisas nesse campo acessam a experiência de gestores e docentes ouvintes sobre a inclusão, mas não acessam a experiência do PcD na universidade.

Palavras Chave

Inclusão, Diversidade, Gestão universitária

GESTÃO INCLUSIVA NO ENSINO SUPERIOR: UM ESTUDO SOBRE INCLUSÃO DE PESSOAS SURDAS NA UNIVERSIDADE

1 INTRODUÇÃO

Este estudo tem como foco a inclusão de pessoas surdas nas Instituições de Ensino Superior (IES). A população surda no Brasil é de 2,7 milhões de pessoas com surdez profunda, sendo que de forma mais ampla, 10 milhões de pessoas apresentam algum grau de deficiência auditiva (Lemos, 2023). Estudos anteriores têm abordado a gestão voltada para a inclusão de PcD no ensino superior, considerando a função tanto dos professores quanto dos gestores acadêmicos (Lizote; Alves; Teston, 2020; Gutiérrez et al., 2021).

Considerando os desafios para inclusão de pessoas surdas nas universidades, torna-se relevante analisar a inclusão de uma forma abrangente, que possa analisar diferentes dimensões dessa inclusão na gestão universitária. Este estudo utilizou-se como base um modelo proposto pelos autores Beach e Segars (2022), que considera a diversidade, equidade e inclusão em organizações baseado em quatro dimensões: Representação, Participação, Aplicação e Apreciação. O objetivo da pesquisa é analisar as práticas de gestão de uma IES para a inclusão de pessoas surdas na universidade. Para alcançar o objetivo, foi conduzido um estudo de caso IES privada, tendo reconhecimento em nível regional, nacional e internacional pela sua excelência em sua missão de contribuir para o desenvolvimento socioeconômico, científico e cultural, por meio da formação de profissionais, da pesquisa e da extensão universitária. A universidade estudada foi fundada há 50 anos e tem um setor dedicado ao acompanhamento de estudantes surdos há 18 anos.

Este estudo apresenta três contribuições. A primeira contribuição é apresentar as práticas e desafios para inclusão da população surda nas universidades, contribuindo para as IES aprimorarem iniciativas de diversidade, equidade e inclusão. A segunda contribuição é aprofundar a inclusão dos surdos de forma ampla, em atividades de ensino, pesquisa e extensão nas modalidades presencial e de educação à distância (EaD). A terceira contribuição é acessar as experiências de professor e estudantes surdos, o que é um diferencial nos estudos sobre inclusão dado que a maioria das pesquisas nesse campo acessam a experiência de gestores e docentes ouvintes sobre a inclusão, mas não acessam a experiência do PcD na universidade.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Costa et al. (2021) definem a educação inclusiva como um modelo contemporâneo que busca garantir a universalidade do direito à educação, incumbindo ao Estado promover igualdade e valorização das diversidades. A tarefa de incluir PcD no ensino superior passaria, então, a ser vista como objeto da gestão, em diferentes setores, a exemplo da reitoria, vice-reitoria, pró-reitorias, centros acadêmicos e unidades dos campi interiorizados, coordenações de programas e cursos, etc., incluindo também os professores como parte desse esforço colaborativo, em seu nível de decisão e os próprios alunos, que também se organizam coletivamente (Guedes, 2020).

Ao abordar a gestão universitária, é importante considerar um modelo que amplie as possibilidades de análise da inclusão. Para a fundamentação das ferramentas desta pesquisa, utilizou-se o modelo desenvolvido pelos autores Beach e Segars (2022), apresentado na Figura 1, tendo como base uma abordagem baseada em quatro núcleos de valores fundamentais da diversidade, equidade e inclusão.

Os autores Beach e Segars (2022) explicam o significado de cada campo da Figura 1 e a relação com pessoas e a organização. O modelo foi criado com o intuito de criar oportunidades para toda a organização e fornecer um meio para que todos os membros se envolvam de forma

significativa para criar abordagens que enquadrem a Diversidade, Equidade e Inclusão (DEI) em todo o contexto organizacional a fim de promover a inclusão no local de trabalho.

Figura 1- Modelo de quatro núcleos de valores fundamentais



Fonte: Beach e Segars (2022, p.27).

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa se desenvolveu através de um estudo de caso com o objetivo de aprofundar os conhecimentos acerca das práticas de gestão com foco na adaptação dos estudantes no ambiente da IES. Esse trabalho é justificado pela importância da inclusão de estudantes com deficiência no ensino superior. Por sua vez, a pesquisa foi realizada em uma universidade privada tendo como ferramenta de aplicação entrevistas com gestores e alunos. Essa IES tem como um dos seus principais objetivos considerar as diferenças e buscar soluções agregadoras para a efetivar a inclusão social através de projetos com méritos de uma instituição verdadeiramente inclusiva. Suas ações transitam desde a diminuição de barreiras arquitetônicas, como a oferta de alguns equipamentos físicos e visuais.

A pesquisa foi conduzida por meio de entrevistas realizadas em ambiente virtual ou por telefone, com questões abertas e com adesão voluntária de participantes. Os participantes foram professores, estudantes e intérpretes de Libras – Língua Brasileira de Sinais. Os indivíduos são brasileiros acima de 18 anos.

Foram realizadas sete entrevistas semi-estruturadas abrangendo indivíduos desses dois grupos. Para recrutar os participantes foi adotado a técnica de *snowball*, técnica de amostragem em que os primeiros participantes indicam outros para participarem da entrevista (Bockorni; Gomes, 2021). As entrevistas individuais foram conduzidas por meio de roteiro de entrevista semi-estruturada com questões que buscam compreender as experiências dos entrevistados quanto à inclusão na IES. A pesquisa foi realizada entre os meses de julho a outubro de 2023, e nesse semestre havia três alunos surdos matriculados na universidade.

O perfil dos entrevistados é apresentado no Quadro 1.

Quadro 1 - Entrevistados

Entrevistados	Informações de cada profissional/aluno
Gestora do PAP	Psicóloga com mestrado e doutorado em psicologia. Trabalha há 15 anos na Universidade como professora e atua como gestora do PAP
Intérprete 1	Jornalista com especialização em Letras. Trabalha há 9 anos na Universidade como intérprete.
Intérprete 2	Formada em História. Trabalha na Universidade há 6 anos como intérprete.
Intérprete 3	Formada em Letras com especialização em Libras.
Professor surdo	Formado em Pedagogia, História e Letras - Libras. É professor de Libras da Universidade há 14 anos.
Aluno surdo 1	Estudante de Educação Física
Aluno surdo 2	Estudando do curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas em EAD.

Fonte: Elaborado pelos autores.

O presente estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética CEP/CONEP sob o CAAE nº 68605223.1.0000.5052, Número do Parecer: 6.011.929. As entrevistas realizadas com pessoas surdas tiveram o apoio do intérprete de Libras, que traduzia oralmente em português o que as pessoas surdas sinalizavam, bem como traduziam as interlocuções dos pesquisadores em língua de sinais para os surdos. As entrevistas foram gravadas, transcritas e analisadas por meio da técnica de análise categorial, de acordo com o método de análise de conteúdo. As categorias de análise foram definidas pelo modelo de Beach e Segars (2022): Representação, Participação, Apreciação e Aplicação.

4 RESULTADOS

4.1 REPRESENTAÇÃO

Quanto à representação dos alunos surdos na universidade, destacam-se os principais achados a partir da análise das entrevistas. Papel do Setor PAP (Programa de Apoio Psicopedagógico): O setor PAP é fundamental na promoção de abordagens inclusivas para alunos surdos, atuando como um representante para estudantes com deficiência e desempenhando um papel relevante na criação de ambientes acadêmicos mais inclusivos. O setor foi criado na universidade estudada no ano de 2005. Evolução da Inclusão na Educação Superior: Os entrevistados destacam uma evolução significativa na inclusão de pessoas com deficiência nas universidades, especialmente após o projeto Incluir do governo federal e a criação do PAP em 2005. Os entrevistados mencionam a importância de uma professora fundadora e a presença de intérpretes como marcos relevantes. Desafios e Vantagens na Infraestrutura da IES: Observa-se que a instituição possui uma infraestrutura preparada para receber alunos com deficiência, ressaltando a importância da eficácia desse suporte. A existência de um setor de acessibilidade é um diferencial positivo para a universidade e um importante marco para a inclusão na IES. Experiências de Alunos Surdos na Universidade: Os alunos surdos se sentem acolhidos na universidade, especialmente no curso de Educação Física, destacando a notável acessibilidade. Os relatos dos entrevistados incluem a criação de amizades e o apoio dos professores. Desafios e Melhorias na Educação a Distância (EaD): O estudante do EaD observa desafios na comunicação virtual para alunos surdos em cursos EaD, mas destaca a receptividade dos professores, especialmente na presença de intérpretes. É reconhecido um crescimento significativo na acessibilidade nessa modalidade de ensino. Discussão sobre Políticas Acadêmicas Inclusivas: Observa-se a necessidade de abordar a inclusão e acessibilidade em reuniões e eventos acadêmicos, destacando a presença ativa de pessoas com deficiência. Os entrevistados argumentam que ainda há falta de discussões espontâneas sobre esses temas, salvo a intervenção do PAP. Nesse sentido, é importante as ações afirmativas. Relacionamento entre Alunos e Profissionais Surdos na IES: Os entrevistados destacam diferentes perspectivas sobre as relações entre alunos e profissionais

surdos na IES, abordando a comunicação direta, o apoio e os desafios de encontrar colegas surdos. Importância da Referência de Professores Surdos: Observa-se a importância da presença de professores surdos como referência para os estudantes, contribuindo positivamente para o desenvolvimento desses estudantes e promovendo a inclusão no mercado.

Na categoria representação, os achados destacam a complexidade e a importância de várias dimensões relacionadas à inclusão de alunos surdos na Educação Superior, abrangendo aspectos pedagógicos, estruturais, sociais e administrativos.

4.2 PARTICIPAÇÃO

Quanto à participação das pessoas surdas na universidade, destacam-se os principais achados a partir da análise das entrevistas. Evolução na Inclusão: Os entrevistados destacam avanços na inclusão de alunos surdos na universidade, como a presença de intérpretes em eventos, legendas e janelas de Libras. Desafios Relacionados aos Professores Ouvintes: Os entrevistados relataram casos de resistência e incompreensão por parte de professores em relação ao papel dos intérpretes, destacando a necessidade de políticas inclusivas. Experiências do Aluno: O Aluno 1 relata casos de adaptações nas aulas, como o desenvolvimento de métodos baseados em vibrações para compreender ritmo em uma aula em que era necessário compreender o ritmo musical e uso de estratégias visuais em disciplinas como atletismo. Participação em Atividades Extracurriculares: Alunos surdos participam de palestras e eventos, destacando a importância dessas experiências para o conhecimento. Dificuldades na Transição Escola-Universidade: Problemas na preparação dos alunos surdos pela escola pública, resultando em falta de preparo para o nível superior e mercado de trabalho. Desafios na Escrita e Produção Textual: Dificuldades dos alunos surdos na área da escrita, especialmente em disciplinas como Direito, evidenciando barreiras linguísticas. Muitas pessoas surdas são alfabetizadas tendo como a primeira língua Libras e como segunda, a língua portuguesa. Nesse sentido, é necessária compreensão da inclusão das pessoas em um sistema de ensino baseado na língua portuguesa. Esse aspecto influencia também a inclusão dos estudantes surdos em atividades de pesquisa, que é reduzida na universidade quando comparada à extensão, devido questões relacionadas à escrita e produção textual. Estratégias para Inclusão em Sala de Aula: Professores e intérpretes adotam estratégias, como escolha de locais adequados e adaptação de materiais, para garantir uma comunicação eficaz. Desafios Logísticos e de Saúde para Intérpretes: É importante manter uma equipe de intérpretes pois há necessidade de trabalhar em duplas de intérpretes para eventos longos e os impactos físicos e mentais associados ao trabalho de interpretação. Na universidade pesquisada, atuam seis intérpretes de Libras.

4.3 APRECIÇÃO

A categoria de apreciação aborda a inclusão de alunos surdos no ambiente universitário, com ênfase nos feedbacks oferecidos pelos professores, a colaboração entre intérpretes, professores e alunos surdos, a participação dos alunos em competições acadêmicas e as experiências positivas relatadas pelos alunos. Inclusão Equitativa na Universidade: Há um esforço alunos surdos são incluídos de maneira equitativa na dinâmica universitária, sendo tratados em igualdade com os demais alunos. Professores oferecem feedbacks sobre o desempenho dos alunos, destacando pontos positivos e áreas de melhoria. Os achados apontam para a necessidade de atenção durante a interpretação, com menção à colaboração entre intérpretes, professores e alunos surdos. Colaboração entre Professores e Intérpretes: Professores buscam intermediar dificuldades dos alunos surdos. A responsabilidade dos intérpretes é transmitir o conteúdo, não cuidar dos alunos, e essa distinção é fundamental. É necessária colaboração entre intérpretes, professores e alunos surdos para superar barreiras e comunicar de maneira eficaz em Libras. Importância dos *Feedbacks* para Alunos Surdos: O Aluno 1 destaca a importância dos *feedbacks* dos professores em sua jornada acadêmica e

desenvolvimento profissional. Se houver alguma relutância por parte de alguns professores em oferecer *feedbacks* pode criar desafios para a plena inclusão. Competições Acadêmicas e Participação dos Alunos Surdos: O Aluno 1 participa de competições esportivas no curso de Educação Física e destaca experiências positivas com colegas cientes de sua surdez. Desafios e Questões Éticas: A gestora do Programa de Apoio Pedagógico (PAP) destaca a necessidade de um código de ética para os intérpretes, limitando sua função à tradução do conteúdo dos professores. Questões éticas relacionadas ao papel dos intérpretes em competições acadêmicas são discutidas para manter a integridade do processo educacional.

4.4 APLICAÇÃO

A categoria aplicação ressalta com os valores DEI são comunicados pela universidade e como tornam a IES como uma referência na inclusão. Programa de Apoio Pedagógico (PAP): A gestora destaca a crença na importância da inclusão e como a universidade demonstra apoio ao trabalho do PAP. Menciona a notoriedade da universidade como uma instituição inclusiva, evidenciada em conferências no Brasil e Portugal. Destacam-se também como aplicação a ênfase na preparação de professores para lidar com alunos com dificuldades, destacando a evolução significativa do PAP. Desafios e Oportunidades na Inclusão: Os achados apontam a necessidade de intensificar atividades como palestras e seminários para promover a diversidade e a inclusão. A evolução positiva do acolhimento é reconhecida, mas a resposta carece de detalhes sobre estratégias específicas e impactos concretos na adaptação de atividades acadêmicas. Percepção dos Alunos sobre Inclusão e Acessibilidade: Aluno 1 destaca a necessidade contínua de melhorias, sugerindo cursos básicos de Libras e oficinas de introdução à língua de sinais. Aluno 2 aborda desafios específicos no curso EaD, como a falta de adaptação da plataforma e a necessidade de recursos de acessibilidade. A importância de ações voltadas para a acessibilidade envolvendo funcionários e professores é ressaltada. Propostas de Melhoria e Desafios: Aluno 1 sugere que estratégias como cursos ou oficinas de Libras podem diminuir a falta de confiança e incerteza nas interações com pessoas surdas. A abordagem multidimensional, incluindo sensibilização, educação e interações reais, é destacada como essencial para lidar com a insegurança e falta de confiança nas interações com pessoas surdas. Importância da Capacitação de Professores: A importância da capacitação de professores é mencionada como fundamental para adaptar metodologias em sala de aula.

Os achados da pesquisa permitem a proposição de práticas e desafios para a gestão universitária na inclusão de pessoas surdas nas IES, apresentadas no Quadro 2.

Quadro 2 – Práticas e desafios para a gestão universitária

Práticas para a Gestão Universitária	Desafios para a Gestão Universitária
Desenvolvimento de políticas de diversidade, equidade e inclusão.	Sensibilização e educação de estudantes, professores e colaboradores sobre inclusão e comunicação com pessoas surdas.
Desenvolvimento de um setor ou programa específico de apoio ao PcD.	Desenvolvimento de metodologias de ensino adaptadas ao surdo (ex.: estímulos visuais).
Contratação de professores surdos e intérpretes de Libras.	Nivelamento das competências do estudante surdo na transição do ensino médio para o ensino superior.
Comunicação em Libras nos eventos públicos, websites e redes sociais da IES.	Fortalecimento da participação do surdo na pesquisa, considerando sua condição específica relacionada à língua portuguesa.
Capacitação de docentes e colaboradores sobre a inclusão de pessoas surdas.	Desenvolvimento de metodologias e apoio para a Educação à Distância – EaD.
Eventos acadêmicos promovidos pela universidade para discutir as questões de diversidade e inclusão.	
Participação em eventos externos e conferências nacionais e internacionais sobre diversidade e inclusão.	

Planejamento da inclusão nas atividades de ensino, pesquisa e extensão. Planejamento da inclusão nas modalidades presenciais e à distância.	
--	--

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que há avanços nas práticas de gestão positiva na inclusão de alunos surdos nas IES, com esforços para criar um ambiente acessível. As ações de inclusão permeiam desde políticas institucionais até práticas em sala de aula e eventos. A conscientização, a colaboração e a flexibilidade emergem como elementos importantes para moldar um ambiente inclusivo e enriquecedor para os alunos surdos.

Este trabalho proporciona uma visão das práticas e desafios na inclusão de alunos surdos no caso pesquisado que ampliam-se para as demais IES, com destaque para: criação de um setor responsável pela inclusão de pessoas com deficiência, disseminação da inclusão em diferentes eventos na universidade, presença de professor surdo e de intérpretes de Libras, apoio para o desenvolvimento de metodologias de ensino inclusivas tanto na educação presencial como na educação à distância. Como sugestões para estudos futuros, recomenda-se aprofundamento da inclusão em ambientes virtuais de educação à distância, formação de professores para a DEI, e desafios e experiências de pessoas surdas na transição do ensino médio para o ensino superior.

Essa pesquisa contribui ao apresentar a perspectivas de professor e alunos surdos e de gestor e intérpretes de Libras nas práticas e desafios da inclusão de pessoas surdas em IES. Nesse sentido, apresenta uma contribuição relevante ao colocar a perspectiva da pessoa surda sobre a gestão universitária inclusiva e amplia a compreensão da inclusão nos ambientes presencial e EaD.

REFERÊNCIAS

- BEACH, Anselm A.; SEGARS, Albert H. How a values-based approach advances DEI. **MIT Sloan Management Review**, v. 63, n. 4, p. 25-32, 2022.
- BOCKORNI, Beatriz Rodrigues Silva; GOMES, Almira Ferraz. A amostragem em snowball (bola de neve) em uma pesquisa qualitativa no campo da administração. **Revista de Ciências Empresariais da UNIPAR**, v. 22, n. 1, p. 105-117, 2021. <https://doi.org/10.25110/receu.v22i1.8346>
- COSTA, D. L. C. .; COSTA, A. C. da S. .; COSTA, A. da S. A look at inclusive education in Brazil through the BDTD. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 10, p. e282101018961, 2021. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i10.18961>
- GUEDES, L. C. **Luta por Dignidade e Inclusão da Pessoa com Deficiência no Ensino Público Superior**: uma Experiência de Construção de Acessibilidades na perspectiva da Gestão Inclusiva no Noreste Brasileiro. Universidade Federal de Alagoas. 2020.
- LEMOS, S. Mais de 10 milhões de brasileiros apresentam algum grau de surdez. *Jornal da USP*. Disponível em: [https://jornal.usp.br/atualidades/mais-de-10-milhoes-de-brasileiros-apresentam-algum-grau-de-surdez/#:~:text=Dados%20do%20IBGE%20\(Instituto%20Brasileiro,ou%20seja%2C%20n%C3%A3o%20escutam%20nada](https://jornal.usp.br/atualidades/mais-de-10-milhoes-de-brasileiros-apresentam-algum-grau-de-surdez/#:~:text=Dados%20do%20IBGE%20(Instituto%20Brasileiro,ou%20seja%2C%20n%C3%A3o%20escutam%20nada). Acesso em: 25 de maio de 2022.
- LIZOTE, Suzete Antonieta; ALVES, Claudia Silva Ribeiro; TESTON, Sayonara de Fátima. Ensino-aprendizagem em ciências sociais aplicadas: um estudo sobre educação inclusiva na universidade. **Revista Gestão Universitária na América Latina-GUAL**, p. 49-70, 2020. <http://dx.doi.org/10.5007/1983-4535.2020v13n2p49>